



30
Abril
1983

Ano LVI
Nº 1624

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

A liberdade feminina sob a ótica espírita

A liberdade que inspira a mulher espírita não será animada pela insurreição, ou fomentada pela inconfessa vontade de fugir ao cumprimento dos deveres conjugais e maternos. A mulher espírita jamais concordará em transferir para mãos de terceiros, quando desnecessário, aquelas tarefas tidas como essenciais para o desempenho de sua missão, quer no seio do lar de seus pais, enquanto solteira, onde tudo fará por partilhar com alegria e boa vontade de todas as tarefas e deveres que lhe correspondem, ou quer no lar que ela vier constituir quando casar-se, para o qual estará devidamente preparada emocional e moralmente, pelo conhecimento da doutrina cristã, mantendo-se animada em sustentar sempre vívida a chama do amor, da concordância, e do otimismo, qualidades que lhe resultam da fidelidade e sinceridade, conteúdos de sua devoção à instituição familiar da qual ela saber ser o núcleo.

A mulher espírita não precisará se excluir em participar na esfera do trabalho, da política, dos cometimentos empresariais, tecnológicos, científicos, bem como da comunhão social, ou quaisquer outros campos próprios às atividades edificantes que lhe resultem experiência e conhecimento edificantes, condições essas que os costumes antigos lhe negavam, mas que a moderna estrutura da presente civilização está a lhe ensinar com bastante largueza. Tais participações, porém, não se constituem em condições obrigatórias para caracterizar uma mulher moderna, pois que delas só é lícito participar-se quando, como mulher, não se está prejudicando o desempenho dos papéis de esposa e de mãe, papéis esses preponderáveis sobre os demais que a mulher vier a viver fora do lar.

A mulher espírita não se permitirá viver dentro de seu domicílio a nutrir inquietações fomentadas pelo desejo de libertar-se de suas funções de mãe e de esposa. A mulher espírita, quando se ache desobrigada de seus encargos peculiares, não se conduz com afetação; não priva de companhias e assuntos inconfessos e extravagantes; não sofisticada a voz e os modos, não defende princípios subestimadores da missão da mãe e da esposa; não vive preocupada em se afirmar com afetação, com o sentido de mostrar-se mais válida, adotando gestos, posturas, disfarças e atitudes sofisticadas; jamais se afastando das atitudes que convêm à filha, irmã, esposa e mãe que ela é. Se atuando fora de casa, a

ela retorna prontamente com alegria tão logo as conjunturas a reclamem no seio do lar.

Enfim, a mulher espírita e cristã, por consequência, guiada pela noção exata que a fé lhe confere, está a salvo de confundir liberdade feminina com licenciosidade promíscua de efeitos rebaixantes, mentira que vai tomando o lugar da verdade, no tocante à mulher pseudomoderna, e que, imperceptivelmente, a vai empurrando para a goela de um abismo de trágicas consequências morais, do qual só será resgatada à custa de sofrimento regenerativo, cujo processo, muita vez, impõe a duração de longo e penoso tempo. . .

Hélio Rossi

1 de maio de 1916

PROGRAMA DE HOMENAGENS A EURÍPEDES BARSAULFO, AO ENSEJO DO 103º ANIVERSÁRIO DE SEU NASCIMENTO.

DIA 30 DE ABRIL DE 1983

Local: COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

20:00 horas — Noite artística, a cargo da União da Mocidade Espírita de Sacramento, com a integração de novos jovens.

Palestra a ser proferida pela sra. da. Daisy L. Steagall Gomes, de Ribeirão Preto.

DIA 1º DE MAIO DE 1983

Local: COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

7:00 HORAS — Oração da Saudade, com a presença de ex-alunos e contemporâneos de Eurípedes Barsaúlfo.

Local: ESTÂNCIA E EDUCANDÁRIO "EURÍPEDES BARSAULFO"

10:00 horas — Inauguração do Lar Escola do Educandário "Eurípedes Barsaúlfo".

Local: COLÉGIO "ALLAN KARDEC"

14:00 Horas — Recepção aos caravaneiros, com Culto do Evangelho.

20:00 horas — Sessão solene, com palestra a ser proferida pelo orador espírita, de Ribeirão Preto, dr. Denisard Rival Gomes.

A FUNDAÇÃO "LAR DE EURÍPEDES", as CASAS ESPÍRITAS DE EURÍPEDES BARSAULFO e a UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE SACRAMENTO sentir-se-ão honradas com a presença de todos os espíritas de Sacramento, dos amigos e admiradores do grande Apóstolo do Brasil Central.

Data de Eurípedes em 1916

Quando das comemorações de aniversário de Eurípedes Barsaúlfo, ainda no plano físico, os professores e alunos do Colégio "Allan Kardec", da Sacramento (MG), promoviam comemorações cívicas de muita significação cronológica. Na data de 1 de maio de cada ano, além de relembra o Dia Universal do Trabalho, ensajava-se àquela gente amiga prestar comprovas de muito carinho, como até hoje fazemos neste dia de aniversário natalício, ao querido benfeitor sacramentano. Na comemoração de 1 de maio de 1916, dona Meca (dilettíssima progenitora do querido mestre) e a profa.

Maria Gonçalves (Dona Negrinha) organizaram-lhe, como de praxe, carinhosa recepção de apreço, em cujo programa tomaram parte os alunos, professores e companheiros do seu Educandário. Aos primeiros albos da manhã desse dia, no pátio dessa casa de ensino, os alunos e outras pessoas recebiam com vivas e alegria essa criatura impoluta. Cantaram, após a saudação inicial, o "Hino à Bandeira", o "Hino à Liberdade" e a "Canção da Alvorada", com música da Marsalhesa, que tanto empolgava a alma de Barsaúlfo.

Outro canto vibrante, dirigido por Hipólita Alves, o dobrado "Senhora da Bonança", iniciava-se com este estribilho: "No meio da tempestade / Marinheiro tem esperança / A buscar sempre a bondade / Da Senhora da Bonança"... A seguir, no salão do Colégio "Allan Kardec", tinha continuidade o programa por tertúlia espírita com a prece do prof. Waterides Wilson. Na parte litero-musical ouviram-se declamações de poemas imortais como: "Fiel" do Guerra Junqueira; "O Califa", de João Ribeiro; "O Redivivo", de José Bonifácio; "O Moço", e outras páginas da literatura luso-brasileira, interpretadas por Maria Alves, Cora Natal, Cécilia de Araújo, Homilton Wilson e outros alunos desse sodalício abençoado. No final deste expediente: uma surpresa sentimental: a menina Glória, filha do casal Francisco e Nhasinha Castro Trócoli, com apenas seis anos de idade, com desembaraço e vivacidade do poema "Doida de Albano", de Dante Alighieri, em tradução e um poema mineiro de Campanha. A emoção causada por aquela criança chegou a empolgar os presentes, que a aplaudiram com intenso frenesi (1). Eurípedes comovidamente beijou a cabeça loura da Glorinha e colocou-a de pé em sua mesa. Pediu-lhe, então, bisasse aquela poesia comovedora e eloquente. Os mais antigos devem lembrar-se dessa manhã de há sessenta e cinco anos no registro de suas memórias...

Muitos de nós ainda lembramos da menina do Chico Troccoli a estender as mãos para o alto e, numa mímica graciosa, valorizar o epílogo compungitivo desse poemeto dramático.

Pois no final do enredo, um castigo, devido a uma vindita, leva mãe e noiva de um tresloucado moço à loucura junto do Coliseu de Roma, e que, aos gritos, pedem clemência para os céus...

Agnelo Morato

(1) — Os apontamentos desta crônica nos vieram por informações de nossa mãe Josefina Troccoli, tia da Glorinha, ambas já desencarnadas. Esse poema permaneceu nos arquivos de nossa família por muito tempo. Ninguém conseguiu jamais dar a ênfase que aquela garota soube dar ao texto do mesmo, naquela manhã memorável.

Decepções de um ilustre português

No livro "Do País da Luz", recebido da espiritualidade pelo grande médium português Fernando de Lacerda, obra que deveria ser lida por todos os profíctes da doutrina espírita e mesmo pelos não profíctes, Eça de Queiroz, o inigualável escritor, conta sua entrada no mundo espiritual. Ou melhor, sua volta a ele.

Apareceu ele do lado de lá, todo sorridente e esperançoso, com uma maleta na mão, onde se encontravam as monumentais obras produzidas cá no mundo terreno. Ao enfrentar a aduana, na fronteira do mundo espiritual, a fiscalização, representada por um sujeito de enorme e má catadura, quis saber dele, com voz enérgica e inquisitorial, para onde pensava se dirigir com aquele largo sorriso de triunfo e sua curiosa maletinha.

— Pretendo adentrar as regiões da alta espiritualidade e aqui na minha bolsa trago os exemplares dos livros que escrevi lá na pátria de Camões, meu querido Portugal, e nos quais procurei promover a cultura junto aos meus queridos pátrios.

— Abra essa maleta, deixe-me ver o que tem dentro dela — disse o camarada da horrenda e nada recomendável catadura.

Orgulhosa e rapidamente, tirou Eça da mala "O Mandarin", um de seus primorosos livros.

— O Mandarin?! — exclamou o zeloso guarda aduaneiro. — Calma, meu caro Eça, continuou o fiscal, não estamos aqui no Celeste Império, mas sim no Império Celeste. Isso aí pouco ou nenhum valor terá aqui. Que mais tem você aí? Por favor, abra de vez essa moamba...

— Aqui está "O Primo Basílio", outra obra de minha autoria — exibiu o Eça, com mais um sorriso de triunfo.

— Epa, argumentou o carrancudo guarda, deixa os parentes para lá, quem está em julgamento é você e não a sua família...

E em vão o meu querido Eça, que tanto amo e admiro, enumerou e fez desfilar suas grandes produções literárias: "Os Maias", "O crime do Padre Amaro", "A relíquia", "A ilustre casa dos Ramires", "As cidades e as serras", obras grandiosas de suas meditações e lavra. Nada disso comoveu o inexorável policial da fronteira. E, enquanto Eça parlamentava, objetivando convencê-lo, eis que levou de sofridos mendigos, velhos, doentes e andrajosos passavam apressados pela aduana, sem sequer serem interrogados, demandando as altas esferas. Eles haviam amado e sofrido muito em longa existência terrenal, e por isso não precisaram de nenhuma senha para adentrarem as regiões da luz. Haviam na Terra seguido o conselho do bom Mestre Jesus: "Busca; primeiramente o reino do céu e a sua justiça, e tudo o mais vos virá por acréscimo"...

Recolheu-se o bom do Eça ao seu silêncio e às suas meditações, e, após longa estadia nas regiões da sombra, voltou para nos contar a triste e comovente história de sua entrada no mundo espiritual.

Nem por isso deixei de admirá-lo sempre, desde os tempos em que lia com sofreguidão "As cidades e as serras". E, fosse eu o Guarda da Aduana, deixa-lo lá passar com sua maletinha, fingindo nada ter visto...

Vicente Richinho

Carta de Vera Lúcia para Carlos A fé verdadeira

(1) Carlos querido, esposo amigo do coração.

Estou reunida em mesas orações para abraçar-te no Luciano (2) e na mamãe Ruth (3), quanto precisam de carinho e proteção.

Ainda me recordo daquele mês de fevereiro, onde a dor e a saudade me faziam chorar lágrimas de desespero por ver-me afastada do lar, juntamente com a nossa Ana Carla (4).

O nosso avô André (5) despertou-me quando impôs sobre mim, especialmente o coração, afirmando que a Aninha estava sendo medicada.

Avaliei fracamente o acidente estendendo o meu campo mental para entender a situação e acredito que acordei em nossa casa, perto de mamãe Ruth, quando uma espécie de anestesia me condicionou ao esquecimento temporário...

Ainda não tenho segurança para afirmar ao teu coração que já sinto-me forte para enfrentar a nova vida, mas faço-te agradecida pelas tuas preces, que têm-me dado segurança...

A Aninha já está caminhando e sorri muito quando retorna de pequenos passeios, acertando o caminho de casa, através do próprio coração.

Diga por favor à mamãe e papai Job que as determinações da providência Divina colheu-nos de surpresa quando regressávamos para a nossa querida Campo Grande... indo mecanicamente ao encontro da própria morte pela força da situação. Nada de sentimento de culpa e lamentações que trazem desespero; pensa em nós como antes recordando tanto tempo de felicidade... tanto quanto possas para ver-me sempre presente junto a você.

O nosso tempo transforma o próprio tempo em lembranças que nada impedem de sermos felizes — ninguém morre para sempre e o meu coração continua vinculado à nossa família, que tenha na mente e no coração.

Abraço a nossa querida Yone (6), Carlos (7), Dulceide (8) e Rosa (9) acenando para o Antônio (10) e Rita (11) com os mesmos votos de alegrias.

Passado é passado e o futuro nos guarda momentos importantes e penso que as preces me auxiliarão cada vez mais a suportar o sol da saudade...

Carlinhos (12) querido, nada de pensamentos tristes — as lágrimas só nos atrapalham a visão e o corredor da esperança traz benefícios incalculáveis... principalmente quando propomos continuar a tarefa espiritual que nos determina a ação... em caridade de luz.

Fui e continuo cada vez mais adepta da Doutrina Espírita, considerando as bênçãos que tenho recebido... por estar escrevendo esta carta, nesta reunião onde tantos amigos ajudaram-me para deixar os meus mais sinceros pensamentos no seio familiar.

Abraço sempre o nosso Luciano, afagando-lhe o cabelo, fazendo o papel de mãe, porque um pai também é mãe e muitas vezes entende-se assim em diversos sentidos no caminho da fé...

Nada de tristezas e continue trabalhando em favor de todos.

Acredito que esta força me dará mais alegrias e estarei sempre orando para que o Pai da infinita misericórdia abençoe o seu querido de bem, proporcionando-lhe melicidade e paz...

Companheiro querido, o nosso tempo é curto, no entanto outros companheiros me cederam algum tempo a mais para que possa terminar meus pensamentos com a mesma suavidade de consciência, onde tenho me reservado para afirmar-te que um acidente não modifica a estrutura da alma e você continuará sendo a coisa mais importante que aconteceu na minha vida...

Todos aqueles anos de felicidade bastaram para me fazer mais entendida aos problemas que surgem para testar a nossa fé em Jesus.

Continue sorrindo: o tempo cicatrizará a ferida e este coração teu acompanhará teus passos para a realização desta tarefa onde aprendemos a amar com mais segurança todos aqueles que se vinculam a nós...

Nada de tristezas, porque o homem triste só distribui tristeza e sofrimento...

Acidentes acontecem em cada lugar — minuto, aos milhares, e não será a velocidade, tão pouco a seriedade dos freios que impedirão o transcurso normal das provas que se vinculam a todos, embora de forma e maneira diferentes.

Uma rosa misturada em perfume caro translaça qualquer coração à suavidade de amor... e esta esposa não o deseja triste e solitário, pedindo-te em mil maneiras que procures a felicidade... porquanto agora estamos todos reunidos na fé e na esperança de dias melhores...

Viagem e instruções melhoram qualquer ação e faço votos que vinculeis todo o tempo do mundo para distribuir aos corações mais distantes as palavras de Deus.

Carinhosamente abraço a querida Yone e mamãe, num apelo de consciência para que as lágrimas diminuam

como os raios do sol que se apagam para entregar a Terra aos cuidados da lua...

Um tanto quanto antes, continuo a mesma filha, companheira e irmã, agradecendo a todos os corações amigos o mais sublime abraço, num desejo único de não mais haver despedidas...

Até que as estrelas falem por nós — deixo o meu coração de esposa e companheira num abraço de muito amor para o nosso Luciano.

Da companheira e esposa pela alma

VERA LÚCIA

(VERA LÚCIA MATTOS SANCHES).

(Mensagem psicografada por João de Deus, na noite de 21 de outubro/82, no Grupo Espírita "A Caminho da Luz")

- 1 — Carlos P. Sanches — residente em Campo Grande - M. S.
- 2 — Luciano M. Sanches — Filho do casal.
- 3 — Ruth Preta Mattos — Mãe da Vera.
- 4 — Ana Carla M. Sanches — desencarnada c/ a mãe em 17/2/82.
- 5 — André Sanches — avô paterno do Carlos
- 6 — Yone Jussara Matos — cunhada da Vera
- 7 — Carlos Gonçalves Matos — irmã da Vera
- 8 — Dulceide S. Matos — cunhada da Vera
- 9 — Rosa — noiva do Antônio — irmão da Vera
- 10 — Antônio José Matos — irmão da Vera
- 11 — Rita Dantas — conhecida da família
- 12 — Irmão da Vera — o mesmo da referência (7)
- 13 — Desencarnada em 17/2/82 — acidente automobilístico no Paraná.

Nos momentos de tormenta

Meus filhos,

Seja a paz do Mestre Jesus a bússola para os nossos passos nos caminhos da vida.

Atravessamos agora na Terra momentos de tormenta, quando, embuídos do melhor pensamento, doamos paz aos corações aflitos e emperdidos pela falta de fé, deixando-se levar pela corrente da aflição.

Jesus foi e será sempre o exemplo máximo da caridade espontânea e como resposta de vida, recebeu somente ingratidão, injúria, calúnia e discórdia no abandono dos próprios companheiros, por ensinar-nos a estrada certa para alcançarmos a verdadeira felicidade.

Perdoando setenta vezes sete, o Mestre nos ensinou o esquecimento das ofensas, convidando-nos com o seu exemplo para caminharmos sempre em direção à vida mais alta, com fé e coragem.

Recebamos pois os momentos difíceis de agora como necessários e normais para a evolução deum Planeta de Expição como a Terra, e ajamos como cristãos. Distanciamos dos pensamentos negativos e pessimistas, porque Deus, sendo Pai, nos dará o melhor, de acordo com as nossas necessidades.

Amemos mais aqueles que sofrem, dando assim, com o nosso amor abnegado, a resposta para aqueles que nos perseguem e injuriam.

Sirvamos sem cessar, sem descanso e com amor. Serviço ao próximo é proteção certa para as investidas daqueles que ainda não caminham conosco na mesma direção, fazendo parte do nosso ideal de Paz e Amor.

Confiemos e prossigamos. Não nos detenhemos. A hora difícil aparecerá para todos nós, porém, aquele que estiver sempre de prontidão no serviço de caridade e construção de paz aos seus semelhantes, receberá as horas difíceis com a necessária coragem e fé do trabalhador que cumpriu suas horas no plantio do bem.

Desde a criação do planeta Terra, as gerações vem recebendo através da dor e do sofrimento as lições necessárias para a sua necessária evolução.

E com tudo isso, o sol nunca deixou de brilhar, a natureza nem por isso deixou de vestir o seu verdejante manto, nos convidando à paz e a construção da meditação.

Nem por isso as flores se deixaram murchar, dando-nos até hoje o suave perfume na beleza de suas pétalas, compondo o nosso jardim abençoado e santificante nas belezas da vida.

Trabalhem e construam. Caminhemos e sirvamos. Deus estará conosco e saberá nos abençoar nos estreitos e sombrios momentos, quando a "tormenta nos bater à porta". Confiemos e prossigamos na tarefa a cumprir.

Abençoados sejam os nossos momentos de lutas e tormentas, em benefício dos que pararam à beira do caminho, quando a primeira luta se apresentou; abençoados sejam todos nós, filhos, quando a serviço do Cristo sofremos perseguição e tormenta por amor à sua Justiça.

Bezerra de Menezes

(Psicografia de Márcia Cunha Soares)

O Mestre disse: Faça-se-vos segundo a vossa fé. A Deus tudo é possível. Ensinou que a fé pode ser vacilante, incerta, duvidosa, tem que ser autêntica, verdadeira.

Vemos, neste mundo conturbado, pessoas aflitas que dizem que perderam a fé, ignorando que as adversidades são bênçãos disfarçadas e através delas a alma se purifica e aprende a conhecer-se melhor.

Os maiores que sejam os desafios e problemas da vida, nunca devemos deixar de ser otimistas e nosso ânimo deve ser revigorado, com fé no Supremo-Criador, pois estamos nos renovando e aprendendo. Tudo é possível ao que crê. Quem tem fé não se queixa, não se lamenta diante de uma situação difícil, mas ora com fé para obter o auxílio divino.

O poder da oração é muito grande. Através dela conseguiremos renovar e erguer nossa vida, pois todos desejam a felicidade, que só pode ser conseguida com fé e humildade, quando se trabalha em favor dos semelhantes. Devemos entregar-nos a Deus na oração, confiando em Jesus para que ele possa confiar em nós, ajudando-nos a superar as dificuldades.

Todas as coisas que vós pedirdes, orando, crede que as haveis de ter e que assim vos sucederão. Jesus, neste ensinamento, mostrou o valor da prece, sua eficiência, quando existe a verdadeira fé e que a fé transporta montanhas.

A fé não pode ser cega, pois neste caso o homem pode aceitar o falso como verdadeiro, não examinando nada e sendo levado ao fanatismo. E preciso conhecer as fundamentais verdades espirituais para separar-se o falso do verdadeiro e para que a fé possa ser sincera e verdadeira.

Grande parte da humanidade vive angustiada, aflita, torturada, sem compreender a verdadeira força da oração, quando se tem fé. A ação da oração é poderosa, pois a alma se eleva até o Criador. Orar, com fé, é conversar com Deus.

Quanto maior a fé, com mais facilidade vencemos as situações difíceis e nossa fé é ampliada, tornando-se firme e inabalável. André Luiz, sobre a fé, diz: Como você pensa, você crê, e como você crê será. E preciso não esquecer que a fé tem que ser cultivada como qualquer outra qualidade espiritual.

O Mestre Divino, o espírito mais evoluído que esteve na Terra, mostra-nos que com a fé verdadeira tudo é possível. Quando curava enfermos, dizia: Vai, tua fé te curou. Seja-te feito conforme creste. Nos ensinou a percorrer o caminho que ele percorreu pregando a fé, o amor, a humildade, a caridade e o perdão.

Creio em Deus sobre todas as coisas e amo o próximo como a mim mesmo. Basta isto para modificarmos nossos pensamentos, nossas atitudes e nossa vida.

Pela fé estaremos aptos a viver e morrer com fidelidade aos princípios cristãos, identificando-nos com Jesus Cristo, que veio, derramou seu sangue e morreu pedindo para que a humanidade o ouvisse, fazendo do mundo um lugar melhor para se viver.

Os ensinamentos de Cristo são o caminho da felicidade. Devemos cumpri-los fielmente para sermos felizes. Devemos ter fé naquele que realmente nos amou e que pediu para que buscássemos, com ânimo, fé e esperança, primeiramente o reino de Deus e sua justiça, que tudo o mais nos seria acrescentado, por intermédio da fé verdadeira.

A verdadeira fé é aquela que encara a razão face a face em todas as épocas da humanidade, pois a fé que teme confrontos não é autêntica.

A fé tem que ser controlada pela razão, a fim de que de que o homem não seja levado ao erro. Precisa ser raciocinada, refletida, para que o homem não aceite a impostura como verdade. São Paulo definiu a fé como "a dedução do que não conhecemos através do que conhecemos". Por isso a fé real deve nascer da observação e do raciocínio. A fé cega tem que ser substituída pela fé lúcida baseada na razão, pois ninguém pode aceitar o que lhe é imposto, sem exame e reflexão para uma conclusão. Só a fé iluminada e racional pode nos conduzir à verdade e nos curar de todos os males, pois a fé cega produz fanatismo e descrença, que levam a dúvida, a incerteza, que só terminam com a fé firme, que não vacila, não titubeia, aquela que remove todos os obstáculos, por maiores que sejam.

Milton Rodrigues

Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contra-tempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

André Luiz

Um médium chamado Tiradentes

Não sei se houve, já, quem analisasse a figura exponencial de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, do ponto de vista da sua mediunidade curadora. É necessário aparecer um estudioso capaz de revelar essa face oculta do precursor da nossa Independência.

Esse pesquisador da história pátria, ou melhor, do magno episódio tramado em Vila Rica, que teve o seu epílogo trágico no Largo da Lampadosa, no Rio de Janeiro, acredito que poderia ser encontrado entre nós, em condições de talento e cultura, para nos traçar um retrato psicológico completo de Tiradentes, em que ficasse bem acentuada a sua preciosa faculdade mediúnica. Não nos seria difícil nomear alguns companheiros eruditos para esse trabalho de penetração histórica, visando a colorir o Alferes Joaquim José da Silva Xavier na galeria dos bons médiuns brasileiros. Porque a verdade é que Tiradentes, a par de um coração magnânimo, transbordante de piedade pelos deserdados e oprimidos, era médium, possuía o dom precioso de curar — e curava mesmo até doença que os melhores clínicos da época debalde haviam tentado a cura. Tal foi o caso de certa jovem, filha da viúva Inácia Gertrudes de Almeida, moradora na Travessa da Alfândega, Rio de Janeiro, que vinha sofrendo, havia três anos, de uma ferida maligna que lhe aparecera no pé esquerdo. Segundo reputado historiador patricio, era uma ferida que, "pela sua renitência aos remédios — dizia a viúva — os professores de medicina, consultados, já chamavam de **úlcera cancerosa**, sem que nem um deles conseguisse debelar." (1) A enfermidade continuava dolorosa e "incurável", até que Da. Inácia foi informada por pessoa de suas relações, "do préstimo de que para tratamento de semelhantes moléstias era doado o Alferes Silva Xavier", e se apressou em solicitar a presença dele. Conta o Professor José Feliciano de Oliveira, no livro que publicou sobre o protomártir da Independência brasileira, que Tiradentes compareceu diante da enferma e, ministrando-lhe "uma água medicinal, dentro de poucos dias lhe pôs completamente sã a ferida". (2) Que **água medicinal** era aquela, possuída de mirífico poder curador, os biógrafos do herói pátrio não o dizem, e bem se compreende porque não poderiam dizer. Nós, espíritas, é que podemos desde lá deduzir que se tratava de água fluidificada, não sendo também de se desprezar a hipótese de que Tiradentes complementasse o tratamento fazendo sobre a ferida aplicações fluído-magnéticas. Fosse, porém, como fosse, a verdade é que ele, sem conhecer nada de medicina científica, curou radicalmente, e em questão de dias, a tal "úlcera cancerosa", que de longa data vinha atormentando a moça e resistindo a todas as tentativas dos médicos para sará-la.

Está, outrossim, nos relatos históricos, que antes de assentar praça no Regimento de Dragões, em Vila Rica, Joaquim José, já insatisfeito da vida que levava, e não menos acabrunhado com a súbita e inexplicável ausência da sua namorada, filha do português Venâncio Dias, deixou a fazenda Pombal e se atriou a uma vida nômade em companhia do fiel amigo Simplício. Foi ser mascate e, ao mesmo tempo, observador direto da situação de miséria e cativeiro em que vivia o povo. Nessas andanças "pergavava os sertões incessantemente, consertando aqui uma boca, sarando ali uma ferida na perna, **lucetando um tumor acolá**." (O grifo é nosso). É o que nos informa o grande romancista da história de Tiradentes, Gilberto de Alencar, à página 139 do seu magnífico volume **Tal dia é o Batizado**. O romance deste eminente escritor mineiro apresenta, em outro lugar, o preto Simplício na casa do coveiro João Santiago, combinando com este o plano para a retirada da cabeça do mártir do poste, fincado na principal praça da cidade, onde a expusera a Estupidez instalada transitoriamente no poder. Era preciso dar a devida sepultura àquele despojo. Simplício inicia o diálogo com especial cautela, temeroso de que o homem lhe denunciasse depois às autoridades; mas percebe logo que Santiago fora amigo e admirador de Alferes, ouvindo-o declarar-se indignado com o que tinha acontecido. "— Mataram uma criatura boa, — começa o coveiro — uma criatura que não fazia mal a ninguém, e que só queria o bem deste povo e desta terra. Uma ocasião — prosseguiu — já faz tempo, estive com meu filho doente, às portas d' amorte, até a mãe já tinha perdido a esperança. Ele veio, tratou do pequeno e, abaixo de Deus, foi quem o botou bom. Ainda por cima, sabendo que eu não andava lá muito bem de vida, com tanto doença e tanta atrapalhada, me emprestou um dinheiro. Quando depois fui pagar, quem diz que quis receber? Até acho que ficou com raiva de mim..." (3)

Possuindo, como estamos vendo, o dom maravilhoso de curar por meio de uma água dita medicinal, cujo poder os escúlipos, seus covos, desconheciam, Tiradentes ornavava-se de outra virtude peregrina, que era o desprendimento dos bens materiais. Até parecia que, além de médium, era espírito de boa cepa, muito antes do ad-

vento do Espiritismo, pois compreendia, e aos outros inculcava, que trabalhar em benefício do próximo é trabalhar para si. Essa consciência cristã levava-o a prodigalizar alívio às dores alheias com extrema solicitude e absoluto desinteresse. Razão por que o crioulo Simplício, incapaz de aprender o significado de tanta renúncia e de tanta bondade, exprobase, às vezes, o seu amigo branco:

"— Que história é essa de trabalhar só para os outros? Precisa trabalhar para você também..."

E após refletir um pouco, o malungo voltava a inquirir:

"— Então, quem trabalha para os outros trabalha para si?"

"— Trabalhá, Simplício. Trabalha para si mesmo."

"— Se fosse assim como você está dizendo, os escravos já estariam ricos!"

"— Pois estão. Estão ricos de outra riqueza..." (4).

Esta linguagem é genuinamente espírita. E por ela se vê que Joaquim José da Silva Xavier, o Alferes mineiro que há 191 anos foi enforcado e esquartejado por querer libertar a nossa gente do despótico domínio português, já naquela época remota dava de graça os frutos da sua mediunidade, tanto quanto falava e raciocinava espiriticamente.

(1) Luís Vanderlei Torres — "Tiradentes, a áspera estrada para a liberdade", págs. 201/216. Editora Obelisco Limitada. São Paulo.

(2) Prof. José Feliciano de Oliveira — "Tiradentes, o herói da Independência Brasileira, págs. 85/86 e 129. Livraria Martins, São Paulo.

(3) Gilberto de Alencar — "Tal dia é o batizado", pág. 352. Editora Itatiaia Limitada — Belo Horizonte.

O mulato Simplício, personagem simpático do romance de Gilberto de Alencar, era filho de um feitor português da fazenda do pai de Tiradentes com uma escrava. Entre Joaquim José e Simplício nasceu desde a meninice uma afeição que o tempo cimentou e se manteve fiel até a morte do Alferes. Quando este foi preso no Rio de Janeiro, Simplício voltou para Vila Rica, onde foi convidado, certo dia, pela antiga namorada do Herói, de regresso da Corte 20 anos depois da tragédia. Ela sugeriu o plano para a retirada do despojo que jazia no topo do poste, e acompanhou Simplício nessa aventura arriscadíssima, levada a efeito a desoras de uma noite intensamente caliginosa e fria.

(4) G. de Alencar, ob. cit., pág. 138.

Alfredo Miguel

Jesus - vai ou não voltar?

Se considerarmos esta sua volta num novo corpo de carne.

Em Roma, capital do Catolicismo, vai ser bem difícil Jesus voltar, porque as mulheres de lá não vão lhe dar guarida. Adotaram o aborto já há alguns anos.

Nos Estados Unidos, pode ser, mas vai depender da escolha que Ele fizer. Se Ele resolvesse voltar como mulher, talvez não fosse possível, pois, hoje lá se escolhe o sexo da criança, e se não é do gosto dos pais, não nasce.

E no Brasil? Para onde se transferiu o seu Evangelho, "Pátria do Evangelho e Coração do Mundo", algumas "mulheres livres" com o apoio dos meios de comunicação, estão lançando um manifesto de "Liberação do Aborto", de aprovação legal para a prática de crimes contra aqueles que ainda não têm braços fortes para se defender e nem voz audível para clamar não, por homens não criminosos, honestos e muitos virtuosos, os médicos.

Essa "liberação ou libertação" pode ser considerada como a liberação dos crimes, indiscriminados, liberação das trevas. Se no momento, quando é condenada pela Lei, tantas pessoas o praticam, burlando essa mesma Lei, correndo o risco de vida própria, o que não poderá advir depois?

Anteriormente os homens, por ambição de poder, pelo fanatismo, levaram Jesus, o humilde e meigo Nazareno, ao madeiro infamante; atualmente, pelas mãos daqueles que receberam o dom precioso da vida, poderá vir a ser crucificado antes de nascer.

Será o infanticídio de Jesus Cristo; pois, quem poderá dizer qual a alma que aí estará habitando o novo corpo que se forma?

Rodrigues de Camargo

Conan Doyle: historiador do espiritismo

Sir Arthur Conan Doyle, nascido a 22 de maio de 1859, na cidade de Edimburgo, ficou mundialmente conhecido pelos seus romances policiais do famoso detetive Sherlock Holmes e seu inseparável companheiro Mr. Watson, duas personagens que cativaram os leitores do mundo todo, pelas suas aventuras inteligentes e isentas de qualquer violência depreciativa.

Para se inteirar mais a respeito da vida de Conan Doyle, deve-se voltar à primeira metade do século XIX, quando grandes médiuns ingleses, americanos e da Europa continental haviam chamado a atenção de conspícuas figuras do mundo científico inglês.

Os fenômenos do "new spiritualism", como se dizia na época, provocaram estudos e polêmicas, entusiasmo e revolta. Em 1882, fundara-se, em decorrência disso, a Society for Psychical Research: os nomes mais brilhantes dos céus da ciência se haviam ligado a essa criteriosa organização.

Sir Artuhr Conan Doyle ingressou na S. P. R. mais tarde, já convencido do fenômeno da manifestação dos Espíritos dos mortos, aderindo à causa do Espiritismo, tornando-se ulteriormente Presidente de Honra da Federação Espírita Internacional, Presidente da Aliança Espírita de Londres e Presidente do Colégio Britânico de Ciência Psíquica. Fez pesquisas, por conta própria com os maiores médiuns da Europa. Não se limitou a ver e ouvir. Viajou, fazendo conferências de propaganda. Esteve mais de uma vez nos Estados Unidos, na África, na Europa continental e no Oriente, até a Austrália e Nova Zelândia.

Entre os nomes que também prestigiaram a Sociedade para Pesquisas Psíquicas, estavam também o de Sir William Crookes (prêmio Nobel de Física) e professor Charles Richet, famoso por seus estudos e pareceres acerca da fenomenologia espírita.

Entre outros escritos sobre o assunto, Conan Doyle publicou em 1918 A Nova Revelação, livro traduzido para o português. Em 1924, lançou My Memories and Adventures, mas sua obra mais importante, sem dúvida, é History of the Spiritualism, também traduzida para o português. Pode-se dizer que é a única "História do Espiritismo" escrita até agora.

O eminente escritor desencarnou em 7 de julho de 1930, em Cowborough.

Indubitavelmente, Conan Doyle não é apenas o criador de Sherlock Holmes: é uma figura expressiva nas letras inglesas (foi também historiador a serviço de sua pátria, a Inglaterra) a quem o Espiritismo muito deve. Em plano internacional, sua obra se inscreve no mesmo plano dos luminares Ernesto Bozzano, Léon Denis, Camille Flammarion, Alexandre Aksakof e outros.

(Obra cnosultada: História do Espiritismo, de Arthur Conan Doyle — "Sir Arthur Conan Doyle, Esboço Biográfico" por Júlio de Abreu Filho, tradutor — Editora Pensamento, São Paulo, SP).

(Transcrito da "BOA NOVA", de Catanduba (SP))

Vigilância

Passamos pela rua e vemos um irmão em humanidade carregando o pesado fardo do aleijume. Um vizinho traz, nos olhos, a escuridão interior, em virtude da cegueira. A paralisia restringe as possibilidades de movimentos normais no parente consanguíneo, abrangendo-nos nas malhas da tristeza. Conhecidos nossos, sofrem angústias por terem um ente querido, surdo e mudo. Doença incurável assola o organismo de um amigo, no hospital. Por vezes, nos deparamos, no nosso dia-a-dia, com uma mulher, um homem, padecendo do mal da incompreensão conjugal, deixando transparecer amarguras fisionomias. Ficamos sabendo do desencarne de alguém, pelas vidas brutais e inconsequentes do homicídio, e a vítima é pranteada doloridamente pelos integrantes do nosso círculo social. Os distúrbios psíquicos...

E nós, espíritas, sabemos ser a Lei de Causa e Efeito quem preside a todos aqueles acontecimentos.

Compreendemos a vigilância da Lei de Causa e Efeito, mas a maioria dos seres humanos, padecentes de variados males, quais aqueles, ainda é bastante sensível, muito inexperiente, lutando, mesmo alijada de vitais e importantes propriedades físicas, contra orgulhos tiranos, vaidades empedernidas, melindres contraproducentes, trazidos de vidas pregressas e que precisa de tempo para, aí sim, ser melhor esclarecida, melhor consolada, pois "a verdade vos libertará", disse-nos Jesus. E disse-nos também: "Fugi do fermento da discórdia".

Orgulho, vaidade, despreza, falsidade, vingança, são causas; os efeitos são as anomalias humanas; o Consolador, é o Espiritismo, explicando, esclarecendo e reanimando-nos, com admirável prudência, ensinando-nos a termos paciência e resignação, ensinando-nos a orar e a vigiar, conforme nos recomendou Jesus.

José Joaquim Narciso de Lima

•A NOVA ERA•

COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO (MG), DOS 103 ANIVERSÁRIOS DE EURÍPEDES, SOB PROGRAMA DE MUITAS VIBRAÇÕES E COM A PRESENÇA DE SEUS ALUNOS



CORREIO CORREIO

A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE FRANCA PROMOVEU DE 16 A 23 DE MARÇO UMA CAMPANHA DE ESTUDOS SOBRE A INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA.

EM SACRAMENTO (MG) — Amanhã, dia 1 de maio, as diretorias do Centro Espírita "Fé, Amor e Caridade", Colégio "Allan Kardec" e "Casas de Eurípedes" levam a efeito a tradicional "Hora da Saudade", no auditório "Vô Meca", para comemorar o 103º aniversário natalício de Eurípedes Barsafulo. Nesse programa comemorativo destacam-se diversas partes, como sejam: às 7 horas da manhã, no Colégio "Allan Kardec": Oração da Saudade, com a habitual palestra do dr. Tomás Novellino e exposição do sr. Volmir Cunha, com um programa artístico a cargo da União dos Moços Espíritas de Sacramento; às 9 horas, na "Casinha de Eurípedes", tertúlia evangélica dirigida pelas irmãs Heigorina e Nizinha Cunha; às 14 horas, o encontro com os visitantes no "Lar de Eurípedes", sessão a cargo da profa. Alzira França Amui; às 15 horas, inauguração do novo pavilhão da Escola de Artes e Ofícios; às 20 horas, Sessão evocativa à figura do ilustre professor sacramentino, com conferência e parte artística, orientada pela profa. Eleuses de Paula.

CAMPANHA DE INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA — A UNIME de Franca, pelos seus diretores prof. Antônio Carlos Essado e educador Paulo Pogetti, deram cumprimento ao programa elaborado pela USE e levaram a efeito nos principais centros de nossa Região a campanha de integração da família, que por sua vez teve o mesmo início em todo o nosso Estado. A referida Semana de Integração teve início no dia 16 e prolongou-se até o dia 23 de março, data de seu encerramento. Colaboraram nessa proveitosa campanha de esclarecimentos em sentido evangélico familiar os seguintes colaboradores: dr. Cleomar Borges de Oliveira, dr. Tomáz Novellino, Jorge Santiago, prof. Felipe A. G. Macedo Salomão, dr. Marcos Faleiros, profa. Antonieta Barini e outros.

ENCONTRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS — O delegado da ABRAJEE, setor do Estado de São Paulo, prof. Antônio Pedro Valvano, marcou os dias 28 e 29 do mês de maio/83 a fim de realizar a 2ª reunião Estadual dos Escritores e Jornalistas Espíritas adesos à referida associação. O encontro dar-se-á na Estância Hotel de Valinhos, nos dias 28 e 29 do mês entrante. Nessa oportunidade, além de assuntos referentes à parte sociológica da ABRAJEE, serão tratados, como prévia, expedientes em favor do XIX Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, a realizar-se em São Paulo, no ano de 1985.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA, sediada em Lins (SP), pelo seu diretor Arquimedes Brunnati, programou para os dias 18 de abril, em Bauru (SP), e dia 20/4, em Franca (SP), palestras do escritor Aylton Guido Coimbra Paiva, que, na oportunidade de suas exposições doutrinárias, fez lançamento de seu livro "Espiritismo e Política". Nessas oportunidades o ilustre cronista ofereceu sua obra à apreciação pública com uma reunião de autógrafos.

MARATONA NO BRASIL CENTRAL — Os diretores da Sociedade Espírita "Jesus Gonçalves", sediada em Santana (São Paulo), promoveram excursão de muito proveito sob a bandeira "Carana Espírita da Fraternidade". Assim, mais uma vez os componentes desse movimento confraternitário realizaram a "V Maratona Espírita do Brasil Central", quando tiveram ocasião de visitar as mais destacadas localidades do Estado de Goiás, quando chegaram até Brasília (DF). Em todas as cidades visitadas os caravaneiros se entreteram em diálogos e apresentações otimistas, quando visitaram os Hospitais de Hansenianos, numa demonstração de unificação e amor. Essa caravana visitadora deu-se nos dias de carnaval deste ano.

PRESIDENTE DA FEB EXCURSIONA — Conforme Boletim Informativo da UNIME de Aracatuba, visitará essa importante cidade da Noroeste do Brasil o preclaro dr. Francisco Thiesen, atual Presidente da Federação Espírita Brasileira, que proferiu nessa cidade palestra em data de 20 deste mês de abril, tendo como local o Centro Espírita "Luz e Fraternidade". Em companhia do ilustrado companheiro Thiesen estiveram também em Aracatuba o dr. J. Nestor Masotti, da USE, de São Paulo, e a erudita profa. Cecília Rocha, do Departamento de Educação do Rio Grande do Sul.

"DESOBSESSÃO" — Importante órgão publicitário, como órgão mensal do Hospital Espírita de Porto Alegre, agora em feição de bem orientada revista de pro-

moção doutrinária do Espiritismo, completou em março último seus 35 anos de atividades ininterruptas no campo do jornalismo e divulgação espíritas. A comemoração dos 35 anos dessa importante publicação sulina traz o número 421 e nos leva a louvar os esforços de nossos co-idealistas J. Jorge da Silva, Cícero M. Teixeira e Valdemar Vargas Neto, bem como seus diretores abnegados.

CURSO DE ESPIRITISMO — Sob critérios promovido da União Municipal Espírita de Bauru (SP), instalou-se nessa cidade um curso dinâmico da Doutrina Espírita, sob responsabilidade de categorizados expositores conscientes dessa importante tarefa.

O referido curso foi programado para ser ministrado em 40 aulas sobre os princípios básicos dos postulados espíritas, teve início em data de 1 de março último e prosseguirá até o dia 29 de novembro deste ano. O curso dinâmico de Espiritismo pela UNIME de Bauru tem suas aulas programadas para todas as terças-feiras, às 20 horas, tendo como local o Centro Espírita "Amor e Caridade".

CONGRESSO ESPÍRITA BOLIVIANO — Na chamada Semana Santa, de 30 de março a 2 deste mês de abril, aconteceu movimento muito animador nas hostes espíritas da República Boliviana. Assim, teve lugar na cidade de Bucaramanga (Bolívia) a realização do III Congresso Espírita desse país irmão. Divaldo Pereira Franco desta vez se apresentou nesse conclave, não só como expositor fluente, mas também como orientador de muitos estudos programados pelos diretores do mesmo. Ainda o orador baiano proferiu conferências em Bogotá, Cartagena e Porto Soares.

REPORTAGENS VALIOSAS — A revista bi-mensal "VITA NUOVA", órgão do movimento espírita italiano, sob a direção do co-idealista Antônio Rosaspina, de Milano (ITALIA), traz em seus números de outubro, novembro e dezembro amplas reportagens sobre as sessões realizadas nessa cidade pelo médium A. Gasparetto.

Nessa oportunidade o médium psicopictórico empolgou uma assistência que fora vê-lo na feitura de suas telas imortais. Um grupo de cientistas presentes a essa memorável reunião medianímica foi unânime e confessou a expressiva realidade desse fato supra-normal.

"AMOR Y CONSTANCIA" — Órgão da Associação Espírita do mesmo nome, editada na Província de La Pampa (Argentina), em seu número 37, de janeiro deste ano, publica as atividades a que se propõe a Sociedade "Amor Y Constancia".

Os temas de suas constantes palestras em conclusões aceitas dessa Entidade são os seguintes: 1 — Existência de Deus; 2 — Deus, Criador do Universo; 3 — A Eternidade do Criador Sobre os Tempos; 4 — Preexistência do Espírito; 5 — Sobrevida após a Morte; 6 — Prog. Esp. em Rel. Homem.

RETIFICAÇÃO DE SOBRENOME — Nosso valoroso companheiro e fluente divulgador do livro espírita dr. Miguel de Jesus, residente em Santo André (SP), comunicou-nos que, por decisão do Juiz da 1ª Vara Civil dessa Comarca, seu nome foi retificado. De agora em diante passa a assinar Miguel de Jesus Sardano.

LIVRO DE NAZARENO TOURINHO — Teve lugar em Matão (SP), em dias da primeira quinzena de março, o lançamento de uma obra muito valiosa em favor da documentação da fenomenologia espírita. Trata-se do livro "CURIOSIDADES DE UMA EXPERIÊNCIA ESPÍRITA", de autoria do brilhante e fluente pensador espírita prof. Nazareno Tourinho, residente em Belém (PA). Essa nova edição desse livro, com profusos comentários que elegem-no como um subsídio prevalente para os postulados doutrinários do Espiritismo, teve a confecção gráfica da Editora "O Clarim", da mesma cidade supra-citada.

MAIS DOIS LANÇAMENTOS — Dado aos esforços de Wilson Garcia, Raimundo Espelho e A. Santiago, responsáveis pela Editora Espírita "Correio Fraterno do ABC", em São Bernardo do Campo (SP), aconteceu bonito festival de autógrafos no dia 20 de março último, às 9 horas, na sede da Federação Esp. do Est. de São Paulo. Nessa ocasião, com palestra do prof. Wilson Garcia, na sala "Dr. Bezerra de Menezes", da FEESP, foram entregues ao público duas obras de sumo valor literário e postulares, editadas pelo "Correio Fraterno do

ABC". Os livros editados "IMORTAIS DA POESIA", poemas psicografados por Dora Incontri, que nos leva a avaliar suas produções nesse campo equivalentes às que mais se sobressaem entre as congêneres; o outro: "NOVOS CÂNTICOS", que nos confirma a fertilidade da médium Dolores Bacelar, dona já de uma apreciável bibliografia em que se enfecha as páginas psicografadas e avaliadas por sua sensibilidade mística. Ambos os trabalhos merecem a apreciação dos críticos, prontos a selecionar as obras indicadas com acerto às estantes dos estudiosos da Doutrina Consoladora. Oportunamente vamos tecer comentários sobre essas valiosíssimas edições.

ERRATA

Com relação à publicação do Balanço Geral e Demonstração das Contas de Receitas e Despesas da Fundação Espírita "Judas Iscariotes", encerrado em 31 de dezembro de 1982, e publicado no jornal "A Nova Era" nº 1.622, de 31 de março de 1983, queremos fazer algumas correções, quais sejam: onde se lê "Franca, 31 de dezembro de 1981", leia-se 1982; no Ativo Circulante, Bancos C/ Movimento, item II — Lar da Velhice Desamparada, onde se lê 309.879,15, leia-se 390.879,15, e na Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, o valor da segunda coluna de 519.743,10, deverá ser transportado para a segunda coluna na sequência da demonstração.

Pela Fundação Esp. "Judas Iscariotes"

Agenor Santiago — Presidente

CONSORCIO

Em São José do Rio Preto (SP), em data de 8 deste mês de abril, consorciaram-se o distinto par Marilene e Nelson Flávio, elemento da sociedade dessa progressista cidade. A noiva filha do sr. Jairo Paula Ferreira e da. Nise Moraes P. Ferreira e o noivo filho, saudoso Nelson Braz Borges e da muço distinta d. Lúcia Pereira Brasil Borges, também residente na mesma localidade.

O noivo nos prenda ainda em muito apreço por ser neto do distinto casal dr. José Pereira Brasil e dr. Iolanda B. Brasil, nossos apreciados colaboradores e confrades da primeira linha nas hostes espíritas do Brasil.

Uma apresentação inesperada

Sempre que viajamos para rever parentes ou amigos, aproveitamos a oportunidade para visitar um dos centros espíritas da cidade visitada. É uma grande alegria conhecer novos companheiros de doutrina e participar do ambiente acolhedor de uma reunião espírita, seja pela harmonia do ambiente, seja pelo aprendizado que se obtém.

Neste mês (março) estivemos em São Joaquim da Barra, cidade próxima de Franca, onde reside nosso filho Nélio Lúcio. E como de costume procuramos uma casa espírita, para entrarmos em contato com novos confrades, ampliando assim o nosso círculo de amizade. Lá chegando, alguns minutos antes do início da reunião, solicitamos ao diretor dos trabalhos permissão para participar da sessão, o qual gentilmente concordou com o nosso desejo, embora não fosse reunião pública.

Mais tarde ficamos sabendo o porquê dessa exceção. Mas o que nos leva a escrever esta crônica é que logo no início da reunião, o dirigente escreveu o nosso num papel e nos perguntou: — É este o seu nome?

Devemos esclarecer que, por um lapso de nossa parte, esquecemos de declinar o nosso nome, o que comprova a medunidade audiente do citado dirigente, pois este ouviu, segundo dissera, o nosso nome de seu mentor espírita, bem como a presumível aquiescência para que assistíssemos os trabalhos práticos.

Este fato nos faz lembrar os livros de André Luiz, quando este benfeitor descreve as cenas de boas vindas de que é objeto, participante que é de um grupo de estudos, por parte do dirigente espiritual do centro espírita visitado, quando de suas visitas socorristas e de aprendizagem.

Assim como fazem os encarnados, o mesmo ocorre com os desencarnados, a apresentação é indispensável sempre que se faz uma visita a pessoas desconhecidas, seja qual for o motivo da mesma, a fim de se saber quem é quem, evidentemente.

Antônio Fernandes Rodrigues